

ção do ensino particular, contra o caráter materialista com que a lei aborda o problema da aprendizagem, contra a introdução da Psicologia no currículo das escolas normais e contra os novos métodos de ensino.

O principal veículo da divulgação da Reforma junto ao público foi, sem dúvida, a Imprensa Mineira. Neste sentido cumpre destacar não só o trabalho realizado pelo Diário de Minas, órgão do PRM, mas também pelos outros jornais, como o Diário da Manhã (posteriormente Estado de Minas), que, seguindo passo a passo os trabalhos realizados pelo governo no setor educacional, publicam tudo o que se refere à implantação da Reforma (desde editais para os concursos destinados ao provimento de cargos na carreira do magistério, até as exposições de motivos que acompanharam os textos legais), mantendo o povo informado e procurando captar seu interesse e simpatia. (*)

(*) Para maiores esclarecimentos, apresentamos a seguir uma mostra de notícias publicadas pelo Diário de Minas e pelo Diário da Manhã a partir de 1928 Estado de Minas neste período:

Diário de Minas:

Edição de 5/10/1926 - Realização do Congresso de Instrução Pública e transcrição da seguinte mensagem do Presidente Antônio Carlos, a respeito de seus objetivos: "Nosso ideal educativo não pode ser, sob muitos aspectos, o mesmo de outros povos, e a esse respeito como a quase todos, cumpre-nos não perder de vista o conselho de Gladstone, segundo o qual os povos não precisam de leis ótimas, porém apropriadas. A escola primária para servir bem a obra de civilização do Brasil deve ter o objetivo primordial de formação do caráter da nacionalidade, não apenas no tocante à inteireza moral, para o que é justo reconhecer a aptidão do nosso magistério, mas também com o firme propósito de, tanto quanto possível, dotar o indivíduo das qualidades ativas, capazes de o transformarem em vigorosa unidade econômica. Porque para que lhe facilite o acesso ao ensino técnico, objetivando primeiramente a agricultura e a pecuária, nossas indústrias fundamentais, e, em seguida, a manufatura e o comércio.

Dai a convocação do Congresso do Ensino Primário, por cujo intermédio vai a administração estadual por-se em entendimento com a competência de tantos professores primários e com a experiência e o devotamento de todos eles a causa que servem".

Edição de 8/10/1926 Editorial: "Congresso de Ensino Primário: tenta o governo de conhecer a situação do ensino e suas aspirações. Que medidas mais adequadas ao Sistema Mineiro".

(continuação)

Edição de 9/10/1926 - Editorial: "Congresso de Ensino Primário: importância de se pensar num programa para o meio urbano e o meio rural".

Edição de 22/10/1926 - Há uma nota sobre o Congresso, em que se sugere nele se inclua, como tema de discussão, o problema das finalidades do ensino no Primário.

Edições de 9/1/27, 14/1/27 e 20/1/27 - Respondem a críticas feitas pelo jornal O Correio Mineiro (do qual não foi possível identificar nenhum exemplar) sobre a atuação do governo. Pela natureza das respostas, é possível identificar que as críticas se dirigiam não ao Congresso, mas também a própria linha de ação do governo no sentido de consultar as bases antes de promover a reforma.

Edição de 20/1/1927 - Transcreve, na íntegra, reportagem publicada pelo jornal Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro, a respeito do programa de renovação educacional do governo mineiro. A reportagem intitulada "Um grande espírito a serviço de uma grande obra: o problema do ensino tal como o considera o Dr. Francisco Campos, secretário do Interior de Minas", apresenta um rumo dos objetivos da reforma de ensino a que se propõe o governo mineiro, concluindo com as seguintes palavras: "tudo leva a crer que ao governo do Dr. Antônio Carlos, em Minas, vai o Brasil ficar devendo o estabelecimento de bases bem certos para a realização de obra nacional de tal vulto".

Edição de 3/6/1927 - Transcreve um artigo publicado pelo O Jornal, do Rio de Janeiro, intitulado "A massa de analfabetos" em "Minas", da autoria de Alberto Alvarez. Nele o autor analisa as necessidades da população mineira em termos de escolaridade e os recursos disponíveis para o atendimento a essas necessidades. Tendo em vista a situação do Estado, o autor sugere, além da ampliação de recursos para o ensino primário, uma melhoria no sistema, com o duplo objetivo de diminuir as despesas e dilatar o raio de atuação da escola.

Edição de 1/9/1927 - Editorial: Comentário favorável ao discurso proferido pelo Deputado Agbar Renault, no Senado Mineiro, a respeito da lei do Fundo Escolar.

Edição de 21/10/27 e 22/10/27 - Editorial, sob o título "Novas perspectivas para a escola", faz uma síntese da exposição de motivos que acompanha o Regulamento do Ensino Primário.

Edição de 18/1/1929 - Sob o título "O clero e o ensino", o Diário de Minas publica a aquiescência do Arcebispo de Campanha ao plano de reforma do ensino. Ainda nesta edição um apelo do Inspetor Geral de Instrução, Mário Casasanta, no sentido de itensificar a matrícula no Estado.

Edição de 9/2/1929 - Publica, na íntegra, entrevista concedida por Mário Casasanta às sucursais de O Jornal, do Rio de Janeiro, e Diário de São Paulo, sobre a reforma de ensino que vem se realizando no Estado, seus objetivos e o espírito que a orienta. Na entrevista, que recebeu o título "Alguns aspectos da Reforma de Ensino em Minas", Mário Casasanta justifica a adoção do método de Centro de Interesses, de Decroly, que tantas reações vinha provocando.

Edição de 23/2/1929 - Registra a chegada ao Brasil da Missão Pedagógica Europeia, contratada pelo Governo de Minas, a fim de completar o preparo técnico do professorado mineiro.

Edição de 27/2/1929 - Notícia a aplicação, em caráter experimental, do método do Centro de Interesses, de Decroly, em classes primárias de Bagacena.

Edição de 5/3/1929 - Publica uma nota sobre o Curso de Pedagogia e Psicologia Experimental, para professores de escolas primárias, que vem se realizando na Escola Normal Oficial. Na oportunidade transcreve a conferência realizada neste curso sobre o tema "Acuidade Visual", pelo Professor Theodore Simon.